

o registo clínico eletrónico do programa de gestão clínica Newsoft DS9®, aos estudantes do 4.º e 5.º ano do mestrado integrado em Medicina Dentária. Para análise estatística recorreu-se ao programa SPSS® V23.0, utilizando estatística descritiva e análise bivariada com o recurso ao teste qui-quadrado/exato de Fisher.

Resultados: Os estudantes consideram que o programa informático é melhor que o registo em papel, mais fácil de aceder, permite a comunicação entre as várias áreas disciplinares e aumenta a produtividade sem uma maior carga de trabalho. No entanto, os participantes referem algumas falhas: velocidade reduzida do processamento e bloqueios informáticos na introdução de dados.

Conclusões: Em ambiente universitário, a utilização de um registo clínico eletrónico traduz-se num grau de satisfação elevado que foi demonstrado pelos estudantes, com várias referências positivas à sua aplicação, porém as limitações informáticas referidas podem condicionar a sua utilização, caso não haja um suporte adequado.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.106>

#110. Influência do momento de contaminação com saliva na adesão a zircónia



Sofia Ramalho*, Bianca Rosca, João Pitta, Bruno Seabra, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a capacidade de promoção de adesão de materiais de cimentação a zircónia contaminada com saliva, de acordo com as seguintes hipóteses: 1) o sistema adesivo não tem influência sobre os valores de adesão à zircónia; 2) a condição de contaminação com saliva não tem influência sobre os valores de adesão à zircónia.

Materiais e métodos: Sessenta blocos de zircónia foram distribuídos de forma aleatória por 6 grupos experimentais, de acordo com as diversas combinações possíveis entre o material de cimentação (OptiBond XTR NX3 Nexus/Futurabond M Bifix QM) e a condição de contaminação com saliva (sem contaminação/contaminação após a aplicação do adesivo/contaminação antes da aplicação do adesivo) (n=10). Imediatamente após a colocação do material de cimentação, foi sobre ele aplicado um disco de resina composta previamente polimerizada. Após aplicação de pressão, para adaptação das superfícies de adesão, o conjunto foi fotopolimerizado de acordo com as instruções do respetivo fabricante. Os espécimes foram armazenados em água destilada (37 °C) durante 48 horas. Foram então realizados os ensaios de resistência mecânica a tensões de corte e determinado o modo de falha. Os dados de resistência adesiva foram analisados com ANOVA de 2 vias, seguida de comparações múltiplas segundo os métodos de Tukey-HSD, e o tipo de falha foi analisado com testes não paramétricos segundo Kruskal-Wallis e Mann-Whitney (alfa = 0,05).

Resultados: Os valores médios de resistência adesiva variaram entre 12,2-22,0 MPa. Os espécimes contaminados após a aplicação do adesivo obtiveram valores de resistência adesiva

estatisticamente ($p < 0,05$) mais baixos que os obtidos nos restantes espécimes. Os materiais de cimentação utilizados não influenciaram estatisticamente ($p = 0,187$) os valores de resistência adesiva. O modo de falha foi influenciado pela condição de contaminação com saliva ($p = 0,007$), mas não foram observadas diferenças entre os materiais de cimentação utilizados ($p = 1,000$).

Conclusões: Quando são utilizados cimentos combinados com adesivos, os adesivos deverão ser aplicados após o try-in e o processo de descontaminação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.107>

#111. Influência da utilização de adesivos universais na adesão a polímeros CAD/CAM



Bianca Rosca*, Sofia Ramalho, João Carlos Sampaio-Fernandes, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar influência da utilização de diferentes adesivos universais na resistência adesiva a 2 materiais poliméricos de CAD/CAM.

Materiais e métodos: Oitenta blocos de polimetilmetacrilato (PMMA) e 80 blocos de polioximetileno (POM) foram fresados pelo respetivo fabricante, com dimensões padronizadas de 7 mm de diâmetro e 4 mm de altura. Após jateamento de superfície com Al₂O₃ (50 µm), os blocos de cada material polimérico foram distribuídos de forma aleatória em 4 subgrupos, de acordo com o sistema adesivo utilizado: OptiBond XTR, Futurabond M, Scotchbond U ou OptiBond SoloPlus. Desta forma, foram criados 8 grupos experimentais (n=20). A área de adesão com 3 mm de diâmetro foi padronizada com uma fita adesiva, e os sistemas adesivos e o compósito (GrandioSO) foram sobre ela aplicados segundo as instruções dos respetivos fabricantes. Os espécimes foram armazenados em água destilada, a 37 °C durante 48 horas, e posteriormente submetidos a ensaios mecânicos a tensões de corte (0,5 mm/min; 1 kN). O tipo de falha de união foi classificado em: adesivo, coesivo ou misto. Os dados de resistência mecânica foram analisados com ANOVA e os dados do tipo de falha com testes não paramétricos, segundo Kruskal-Wallis e Mann-Whitney (alfa = 0,05).

Resultados: O tipo de material polimérico utilizado como substrato influenciou os valores de adesão ($p < 0,001$) e o tipo de falha de união ($p < 0,001$). Com o PMMA foram obtidos valores de resistência adesiva mais elevados e o tipo de falha foi, maioritariamente, do tipo misto. Nos espécimes fabricados com POM observaram-se maioritariamente falhas do tipo adesivo. Nem valores de adesão ($p = 0,062$) nem no tipo de falha ($p = 0,925$) foram influenciados pelo sistema adesivo utilizado.

Conclusões: Os valores de adesão foram mais elevados para o PMMA do que para o POM, independentemente do sistema adesivo utilizado.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.108>